

## A EXORTAÇÃO DO PAPA LEÃO XIV SOBRE O AMOR AOS POBRES

*Francisco de Aquino Júnior<sup>1</sup>*

### Resumo

A exortação *Dilexi Te* do Papa Leão XIV enfatiza que o amor aos pobres não é simples assistencialismo, mas expressão da revelação do amor de Deus. O documento destaca a opção preferencial divina pelos pobres, presente na Escritura e realizada plenamente em Jesus. Essa predileção fundamenta a missão da Igreja de caminhar com os pobres e lutar contra as causas estruturais da pobreza. Além do serviço assistencial, o Papa insiste na transformação social, denunciando estruturas injustas, ideologias econômicas excludentes e a concentração de riqueza. A Igreja é chamada a unir caridade, justiça e compromisso libertador.

**Palavras-chave:** Amor aos pobres, Opção preferencial, Estruturas de pecado, Justiça social, Transformação social.

### Não é apenas “beneficência”, mas “revelação”

É muito significativo que o primeiro documento de Leão XIV seja uma exortação sobre o amor aos pobres. Se o último documento de Francisco foi uma encíclica sobre o amor do Coração de Jesus (*Dilexit Nos* – Ele nos amou); o primeiro documento de Leão XIV é uma exortação a tornar realidade para os pobres as palavras de Jesus: “Eu te amei” (*Dilexi Te*). A contemplação do “amor de Cristo” leva-nos a colaborar na “difusão do seu amor” (DT 2). O texto já vinha sendo preparado por Francisco e foi assumido e concluído por Leão XIV com o propósito de ajudar a Igreja perceber a “forte ligação existente entre o amor de Cristo e o seu chamamento a tornar-nos próximos dos pobres” (DT 3).

---

<sup>1</sup> Presbítero da Diocese de Limoeiro do Norte, Ceará, Brasil; doutor em Teologia pela Westfälische Wilhelms-Universität Münster, Alemanha; professor de Teologia na Faculdade Católica de Fortaleza (FCF), no Programa de Pósgraduação em Teologia da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) e no mestrado em Teologia da Universidad Centroamericana José Simeón Cañas (UCA), em El Salvador; membro da Equipe de Reflexão Teológico-Pastoral do CELAM; e colabora com a assessoria teológico-pastoral de pastorais, organismos e dioceses do Brasil.

O Documento tem cinco capítulos: Começa com “algumas palavras” sobre a relação entre o afeto ao Senhor e o afeto aos pobres; sobre São Francisco, sobre o clamor dos pobres e sobre os preconceitos ideológicos contra os pobres (cap. 1); partindo a Sagrada Escritura, mostra como “Deus escolhe os pobres” (cap. 2); fala da Igreja como “uma Igreja para os pobres”, testemunhada em toda a Tradição cristã (cap. 3); mostra como essa história de compromisso com os pobres continua em nosso tempo, destacando a importância da doutrina social da Igreja, do Concílio Vaticano II e da Igreja da América Latina (cap. 4); e conclui recordando que o serviço aos pobres “faz parte da grande Tradição da Igreja” e constitui “um desafio permanente” (cap. 5).

Um ponto fundamental do documento é a insistência no caráter teológico/espiritual da opção preferencial pelos pobres. Não se trata apenas de “beneficência” (serviço social), mas de “revelação” (salvação ou condenação) (DT 5). Na verdade, a opção da Igreja pelos pobres está fundada e decorre da “opção preferencial de Deus pelos pobres”: Em seu agir salvífico no mundo, Deus “tem particularmente a peito aqueles que são discriminados e oprimidos, pedindo-nos também a nós, sua Igreja, uma decidida e radical posição em favor dos mais fracos” (DT 16); “no coração de Deus, ocupam lugar preferencial dos pobres”; “todo caminho da nossa redenção está assinalado pelos pobres” (DT 17).

O capítulo 2 da exortação está todo dedicado à essa predileção de Deus pelos pobres: Em numerosas páginas do Antigo Testamento, “Deus é apresentado como amigo e libertador dos pobres, Aquele que escuta o grito dos pobres e intervém para o libertar” (DT 16). E “toda a história do Antigo Testamento sobre a predileção de Deus pelos pobres e o desejo divino de ouvir o seu clamor encontra em Jesus de Nazaré sua plena realização” (DT 18). Em sua identificação com os pobres, “Jesus é a revelação deste *privilegium pauperum*” (privilégio dos pobres) – “Ele apresenta-se ao mundo não só como messias pobre, mas também como messias dos pobres” (DT 19). Em sua pregação e nos sinais que realiza, Jesus manifesta a “predileção” de Deus pelos pobres: “a eles primeiramente se dirige a palavra de esperança e de libertação do Senhor e por isso ninguém, a apesar da condição de pobreza e fraqueza, deve sentir-se abandonado” (DT 21).

Essa “opção preferencial de Deus pelos pobres” justifica e exige da Igreja uma “decidida e radical” opção preferencial pelos pobres (DT 16). Na verdade, não se trata bem de “opção”, no sentido de que se poderia não optar. Trata-se de uma *exigência* que brota da revelação de Deus, de uma *condição* da fidelidade a Deus e de um *critério escatológico* de salvação ou de condenação: “desde os tempos apostólicos, a Igreja viu na libertação dos oprimidos um sinal do Reino de Deus” (DT 59); “se não quisermos sair da corrente viva da Igreja que brota do Evangelho e fecunda cada momento da história, não podemos esquecer os pobres” (DT 15); se a Igreja “deseja ser de Cristo, deve ser Igreja das Bem-aventuranças, Igreja que dá vez aos pequeninos e caminha pobre com os pobres, lugar onde os pobres têm um espaço privilegiado” (DT 21); “o amor aos pobres é a garantia evangélica de uma Igreja fiel ao coração de Deus” (103). Por essa razão, diz Leão XIV: “observar que o exercício da caridade é desprezado ou ridicularizado, como se fosse uma fixação somente de alguns e não o núcleo incandescente da missão eclesial, faz-me pensar que é preciso ler novamente o Evangelho” (DT 15).

### **“Erradicação das causas estruturais da pobreza”**

A Exortação Apostólica de Leão XIV *Dilexi Te* (eu te amei) “sobre o amor para com os pobres” fala de “compromisso em favor dos pobres e pela transformação das causas estruturais da pobreza” (DT 2), de “mudança de mentalidades que tenham incidências culturais” (DT 3) e de “solicitude religiosa privilegiada e prioritária” para com os pobres (DT 114). São aspectos ou dimensões fundamentais do cuidado dos pobres na Igreja: serviço assistencial e promocional, transformação das estruturas da sociedade, mudança de mentalidade e solicitude religiosa.

De todas essas dimensões e formas de cuidado dos pobres, a mais exigente e que encontra mais dificuldade e até oposição na Igreja é a “erradicação das causas sociais e estruturais da pobreza” (DT 10). O mais comum é o serviço assistencial (socorro imediato). Há também muitas obras de caráter promocional (casas de recuperação, geração de renda, cultura etc.). Mas quando se trata da luta pela “transformação da sociedade” (DT 97), as dificuldades, resistências e oposições são muitas. Se o *serviço assistencial e promocional* é mais simples e fácil de realizar e é menos conflitivo, podendo ser realizado até mesmo por pessoas e grupos que

defendem e promovem políticas que concentram riqueza e produzem pobreza e miséria; a luta pela *transformação da sociedade* é muito mais difícil e complexa, exige mobilização e organização popular e enfrenta conflitos com os grupos e setores dominantes. Não se deve esquecer que muitos grupos na Igreja que desenvolvem um serviço assistencial e promocional admirável, estão vinculados ou apoiam grupos e projetos políticos que atentam contra os direitos humanos e a casa comum, destroem os direitos trabalhistas, promovem políticas que concentram renda e aumentam a pobreza.

Daí a importância e necessidade de considerar com atenção essa dimensão do cuidado dos pobres na Igreja que é a luta pela transformação da sociedade e superação das causas estruturais da pobreza. Isso exige tanto o reconhecimento da pobreza como fato social, fruto de estruturas sociais injustas, quanto empenho social pela transformação dessas estruturas que produzem pobreza e miséria no mundo.

É preciso reconhecer que a pobreza não é um dado natural, fruto do destino nem muito menos vontade de Deus: "Os pobres não são pobres por acaso ou por um cego e amargo destino [...]. Entre os pobres há também, obviamente, aqueles que não querem trabalhar, talvez porque os seus antepassados, que trabalharam toda a vida, morreram pobres. Mas há muitos homens e mulheres que trabalham de manhã à noite, recolhendo papelão, por exemplo, [...] embora saibam que este esforço servirá apenas para sobreviver e nunca melhorar verdadeiramente as suas vidas. Não podemos dizer que a maioria dos pobres estão nessa situação porque não obtiveram 'méritos', de acordo com a falsa visão da meritocracia, segundo a qual parece que só tem mérito aqueles que tiveram sucesso na vida" (DT 14). A causa mais fundamental da pobreza é de ordem estrutural. Leão fala aqui com o episcopado latino-americano de "pecado social" ou de "estruturas de pecado que criam pobreza e desigualdades extremas" (DT 90-98).

E é preciso enfrentar as "causas estruturais da pobreza". Isso exige denunciar a "ditadura de uma economia que mata" e as "ideologias que defendem a autonomia absoluta dos mercados e a especulação financeira" (DT 92). Exige empenho na transformação das estruturas injustas "com

## A exortação do papa Leão XIV sobre o amor aos pobres

a força do bem, através da mudança de mentalidades e também, com a ajuda da ciência e da técnica, através do desenvolvimento de políticas eficazes na transformação da sociedade” (DT 97). Exige “reconhecer que a realidade se vê melhor a partir das periferias e que os pobres são sujeitos de uma inteligência específica, indispensável à Igreja e à humanidade” (DT 82). Exige partir dos “lugares, espaços, casas e cidades onde os pobres vivem e caminham” (DT 96), reconhecer os “pobres como sujeitos” (DT 99-102) e atuar com os movimentos populares (DT 80-81) na luta “contra as causas estruturais da pobreza, a desigualdade, a falta de trabalho, de terra e de casa, a negação dos direitos sociais e laborais” (DT 81).

Importa articular na Igreja o serviço assistencial e promocional com a luta pela transformação das estruturas da sociedade. Certamente, os carismas são diversos e isso é um bem na Igreja e na sociedade. Mas é uma contradição se dedicar ao serviço assistencial e promocional aos pobres e, ao mesmo tempo, defender políticas e ideologias que justificam e promovem destruição dos direitos sociais e trabalhistas, preconceitos e violências, concentração de renda e destruição da casa comum. A luta pela justiça é uma dimensão e uma exigência fundamental da fé cristã!

Obrigado Leão XIV por nos recordar essa verdade dogmática fundamental de nossa fé. Obrigado por nos devolver o Evangelho de Jesus Cristo, devolvendo-nos aos pobres desse mundo e exortando toda Igreja a ser uma Igreja pobre e para os pobres...